

# Fomento à pesquisa no Brasil: uma luta iniciada há 100 anos

Em comparação a outros países, o fomento estatal à pesquisa no Brasil é relativamente recente. Estamos prestes a completar 100 anos. As movimentações em torno da criação dos primeiros órgãos de fomento começaram na década de 1920 logo após a Primeira Guerra Mundial.

Os integrantes da antiga Academia Brasileira de Ciências enxergavam o papel estratégico do Estado no incentivo à pesquisa e isso ficou mais evidente depois da Segunda Guerra Mundial. Americanos e europeus perceberam que a ciência e a tecnologia usadas nos conflitos poderiam contribuir para o desenvolvimento. Um exemplo disso é o setor da aviação. A adaptação da tecnologia bélica à agricultura e à indústria fizeram a ciência ser vista de forma positiva e a serviço da sociedade.

Isso aconteceu, de certa maneira, no processo de institucionalização da atividade científica e, portanto, no fomento à pesquisa no Brasil. Foi nesse sentido que, em maio de 1934, um grupo de cientistas decidiu instituir a atual Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) sem fins lucrativos nem caráter político partidário, que se voltou para a defesa do avanço científico e tecnológico e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil, explica a socióloga Andreia Santos.

A SBPC nasceu com vocação comunitária e atuação em rede. Desde os primórdios, a entidade brasileira estabeleceu diálogo com outras instituições semelhantes no Brasil e no Exterior conquistando o status de sociedade que representava oficialmente os cientistas brasileiros. Segundo o cientista político Simon Schwartzman, durante alguns anos, na década de 1970, as reuniões anuais da SBPC representaram o único foro aberto para discussões de qualquer espécie, em meio a um regime político fortemente fechado e censurado.

**“Durante alguns anos, na década de 1970, as reuniões anuais da SBPC representaram o único foro aberto para discussões de qualquer espécie, em meio a um regime político fortemente fechado e censurado”**

Ele conta também que neste período “alcançou notoriedade pública, e suas reuniões atraíam milhares de participantes, além de larga cobertura da imprensa”. A criação da SBPC é considerada um símbolo de pressão acadêmica para a constituição de mecanismos institucionais voltados para o desenvolvimento da ciência no país.

A comunidade científica brasileira avançava na organização, em certa medida, inspirada nos Estados Unidos e Europa, que impulsionaram suas agências de fomento à pesquisa depois das duas Guerras Mundiais. Foi neste contexto que, em 1951, foram criadas duas agências de fomento à pesquisa que até hoje são referências no financiamento de projetos científicos no Brasil: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A Capes teve como entusiasta um dos maiores educadores brasileiros. O jurista e escritor Anísio Teixeira foi um notório defensor da universalização da educação. Uma de suas bandeiras eram o aperfeiçoamento, promoção e captação de recursos humanos no Ensino Superior. Não à toa, suas reivindicações junto ao Ministério da Educação o credenciaram para ser o primeiro presidente da Capes.



O jurista e escritor Anísio Teixeira foi um notório defensor da universalização da educação

O processo de amadurecimento da instituição enfrentou percalços. Documentos institucionais revelam que um dos períodos mais difíceis ocorreu durante a ditadura militar iniciada em 1964, que inaugurou na agência um período de descontinuidade administrativa e turbulência institucional. Por pouco não foi extinta. A regulamentação da pós-graduação no Brasil, também na década de 1960, fez a Capes se tornar essencial para o apoio à ciência e tecnologia no país.

“Embora muitos outros desafios tenham se colocado, os investimentos destinados à agência, de modo geral, visaram garantir a formação de cientistas e pesquisadores no ambiente acadêmico, através da concessão de bolsas de pós-graduação (mestrado e doutorado) no Brasil e no Exterior, além de estimular cooperações nacionais e internacionais”, revela o documento oficial da instituição.

Se, por um lado, a Capes representava a profissionalização dos cientistas, por outro, era preciso desenvolver um mecanismo que incentivasse a pesquisa científica e tecnológica. Foi neste sentido que a implantação do CNPq foi o grande marco na orientação dos investimentos para as universidades, seus laboratórios e centros de pesquisas, bem como na formulação de política científica de abrangência nacional. Seu projeto-lei de criação foi redigido por uma comissão, nomeada pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra em 1949, sendo formada por 22 cientistas e dirigida pelo almirante Álvaro Alberto Motta e Silva, primeiro presidente do órgão de fomento.

“Esses processos revelam a relação entre o campo científico e o Poder Público para institucionalizar o fomento à pesquisa científica e tecnológica e possibilitar a constituição das universidades. Por outro lado, isso mostra também a capacidade de intervenção, da referida comunidade acadêmica, em ter suas demandas atendidas, isto é, a busca de reconhecimento por parte de outros campos (político, econômico, entre outros) para sua expansão e consolidação”, analisa a socióloga Andreia Santos.

A busca constante da comunidade científica por respaldo passa pelo reconhecimento da sociedade. E tal reconhecimento só ocorre quando a sociedade associa as práticas científicas ao progresso de todos. "É esse reconhecimento que permite aos cientistas alcançar prestígio social e atrair apoio financeiro", salienta Schwartzman.

Além das agências de fomento, outra ação estratégica adotada pela comunidade científica brasileira

está a de provar que o fortalecimento da ciência e tecnologia é capaz de impulsionar outros setores essenciais para o crescimento econômico como agricultura, indústria, infraestrutura e saúde. Um exemplo disso é o agronegócio que se consolidou e se expandiu como um dos pilares da economia brasileira graças a investimentos em pesquisa.

## NOTÁVEIS CIENTISTAS PERNAMBUCANOS

A história da ciência em Pernambuco permitiu a formação de nomes de pesquisadores e pesquisadoras conhecidas e reconhecidas internacionalmente nas mais diversas áreas do conhecimento. Veja na galeria abaixo:

